

Prefácio

A organização desta edição especial da revista *Em Questão* celebra os 40 anos da Fabico. Este dossiê é resultado da pesquisa *Porto Alegre Imaginada: as representações dos cidadãos sobre a cidade*, desenvolvida em 2007/2008 por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento na FABICO (Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação) e PPGCOM (Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação) da UFRGS. A cidade de Porto Alegre se insere, assim, em um circuito de outras metrópoles associadas da América Latina e Espanha que participaram do projeto *Cidades Imaginadas: Assunção, Bogotá, Buenos Aires, Caracas, La Paz, Lima, México, Montevidéu, Panamá, Quito, Santiago do Chile, São Paulo e Barcelona*. A metodologia de pesquisa foi desenvolvida pelo pesquisador colombiano Armando Silva a partir da cidade de Bogotá, e apresentada no livro “Imaginários Urbanos: hacia el desarrollo de un urbanismo desde los ciudadanos” (2004)¹.

■
¹ Pesquisa realizada com o apoio da Fundação Convenio Andrés Bello para el desarrollo de la ciencia, la cultura y la tecnología en América Latina e da Universidad de la Nacional de Colômbia, 2004.

A motivação que nos levou a incluir Porto Alegre nesse projeto maior deve-se à observação de que a relação dos cidadãos com a cidade se transformou nos últimos anos, como fruto de vários acontecimentos. Entre eles destacam-se as edições do Fórum Social Mundial (2000, 2001, 2002, 2004) aqui sediado, o que a colocou como parte do imaginário internacional.

Por outro lado, a idéia da publicação do dossiê é uma forma de tornar público o conhecimento produzido a partir dos vários subgrupos² da pesquisa, o que possibilita aos cidadãos refletirem sobre os seus pontos de vista e se apropriarem de uma reflexão da qual fazem parte.

■
² Álbuns, Cartões postais, Cinema, Jornal Impresso, Rádio, Revista, Televisão, além dos subgrupos que trabalharam com as enquetes e com os dados oficiais.

A pesquisa possibilitou a identificação de elementos que constituem os imaginários urbanos, ao mesmo tempo em que permitiu o cruzamento das informações contextuais da cidade com os pontos de vista dos cidadãos, levantando as particularidades dessa construção simbólica. A partir dos diversos “lugares e olhares”, a cidade é construída e vivida, mediações essas que definem os diferentes imaginários dos cidadãos sobre a cidade. Ao mesmo tempo, essas mediações configuram os próprios cidadãos na sua vivência e visão sobre a cidade, gerando um processo sem fim de criação e recriação simbólica. Muitos são os elementos que agem sobre esse fazer, incluindo os meios de comunicação que se constituem em “lugares” onde estão impressos os registros

materiais e simbólicos que possibilitam evocar a memória coletiva dos cidadãos sobre a cidade, fortalecendo os laços identitários entre eles e ela.

A pesquisa teve como foco conhecer o imaginário sobre Porto Alegre a partir do cruzamento das representações dos cidadãos com as que circulam nos meios de comunicação e com os dados oficiais, a fim de identificar as diferentes dimensões na construção dos imaginários urbanos sobre a cidade. A análise das temáticas vinculadas a Porto Alegre e suas representações nos meios de comunicação da América Latina possibilita conhecer as representações que circulam nos discursos oficiais, ficcionais e informativos (impressos e audiovisuais), e obter insumos que possam levar à reflexão sobre o desafio intercultural de pensar a América Latina na sua diversidade cultural a partir de política e estética das representações.

Assim, procurou-se identificar as definições e os usos da cidade, conhecer os pontos de estrangulamento, os espaços vazios e os considerados perigosos e não usados, perceber os contrastes com aqueles vistos como belos e motivo de orgulho; ou identificar aquilo que no espaço urbano representa o moderno, avançado, comparado com o que é considerado atrasado, sujo etc. A pesquisa propiciou reencontrar aqueles espaços que pareciam ter ficado para trás, num passado idílico de cidade calma e tranquila, mas que podem ser encontrados ainda hoje em meio ao caos urbano, pelo menos no plano da representação. Com isso, emerge uma cidade mais complexa e ampla, em parte desconhecida de seus cidadãos, que pode ser por eles apropriada e ressignificada para novos usos.

De acordo com Silva (2001), as condições de ser urbano ou de ser uma cidade passam por vários enfoques e reflexões: do contexto histórico, das condições materiais, econômicas, da organização social e dos modos de vida. A relação do cidadão com a cidade e sua urbanização, ligada a práticas e exercícios nos permite perceber como se constroem as representações coletivas sobre a cidade e a formação de seu imaginário.

A pesquisa envolveu diferentes metodologias de análise, em função da multiplicidade de objetos estudados pelos vários subgrupos. Quanto aos dados oficiais, a investigação seguiu a proposta implementada por (SILVA, 2004) pelo fato de tratar das representações dos cidadãos sobre a cidade. Utilizou-se como instrumento uma enquete, cujos resultados foram cotejados com os dados estatísticos provenientes de fontes oficiais, posteriormente comparados com a análise das representações construídas e veiculadas pelos meios de comunicação. Cabe a ressalva de que não se tratou de um estudo exclusivamente quantitativo, pois, seguindo recomendação do autor, relativizamos os números e

procuramos interpretar as baixas taxas também como significativas para a construção do imaginário sobre a cidade.

O dossiê é composto por três eixos. Um que dá conta dos dados oficiais e da história oficial da cidade. Outro que analisa a representação da cidade em diferentes meios de comunicação. E um terceiro eixo que procura perceber, nesses meios, o olhar do cidadão sobre a cidade.

O artigo *Porto Alegre e seus reflexos: a cidade imaginada e a cidade oficial* recupera brevemente a origem da cidade e ao mesmo tempo apresenta os dados oficiais (população, faixa etária, geografia física, entre outros). Eles são alguns dos parâmetros que servem para examinar a distância entre a percepção oficial registrada através dos números ou critérios dos órgãos do governo e as percepções dos próprios cidadãos sobre a cidade. Além disso, os dados oficiais servem para caracterizar o cenário onde foi realizada a pesquisa, isto é, para contextualizar a pesquisa como um todo. O outro texto: *Mapas imaginários sobre Porto Alegre: a cidade midiática* mostra de forma geral as diferentes representações construídas a partir dos meios de comunicação.

Os artigos da segunda seção do dossiê problematizam a forma como a mídia local aborda os temas relacionados com a cidade nos diferentes gêneros comunicativos. Trata-se de tornar visíveis as representações midiáticas sobre a cidade e os seus cidadãos. A re-compilação e a análise dos dados seguiram a especificidade dos gêneros comunicativos, bem como as definições dos grupos de pesquisadores, registrando questões como: diferentes percepções entre visões da imprensa local e nacional, diferenças entre os gêneros jornalísticos e ficcionais etc. Para operacionalização da pesquisa, cada sub-projeto traçou suas estratégias, seguindo a metodologia geral, mas com liberdade para explorar outras possibilidades que pudessem enriquecer a análise e contemplar especificidades do objeto ou da cidade. O resultado é um conjunto de visões sobre a cidade na mídia, que pode ser apropriado pelo leitor de modo crítico.

O artigo *Mapas imaginários sobre Porto Alegre: as representações da cidade no cinema* procura compreender como a cidade é percebida e representada nas imagens audiovisuais cinematográficas. Na análise, observamos que a cidade das telas de cinema é muito diferente do imaginário “concreto” sobre a cidade real. Ao invés de uma grande metrópole moderna, o que se percebe é uma cidade que mal consegue sair dos seus limites oitocentistas. O artigo *O rádio como monitor do trânsito, termômetro e cronômetro da cidade* mostra, através das narrativas radiofônicas, uma cidade descentrada. A mídia radiofônica atua como guia da mobilidade física do sujeito, cumprindo a função de termômetro e cronômetro da cidade. Na sua condição ubíqua de serviço e companhia,

desvela a condição de metrópole, mas também o tempo lento do bairro. *O Imaginário de Porto Alegre por seus cartões-postais* revela uma cidade agigantada em imagens de prédios emaranhados e, ao mesmo tempo, vazia, estática, tolhida de relações sociais. A cidade dos postais é diurna, sem movimento, com cores frias e está acoplada ao Guaíba, mas pouco dialoga com ele. Os elementos arquitetônicos são as principais imagens dos postais. A Porto Alegre dos postais é a da região central, de prédios reconhecidos como patrimônio cultural.

Os textos que seguem refletem Porto Alegre no Imaginário dos seus Cidadãos. Procura mostrar quais são os elementos formadores dos imaginários dos porto-alegrenses. Sob quais componentes se fundam as percepções cidadãs? Os artigos que compõem esta seção do dossiê são resultados da análise centrada nos dados coletado em cartas de leitores e em álbuns de família.

O artigo *A mediação das cartas dos leitores na mídia: mapas imaginários sobre Porto Alegre* mostra as representações dos leitores do jornal Zero Hora de Porto Alegre sobre a cidade, por meio das suas narrativas. O jornal impresso, ao veicular os conteúdos informativos das narrativas, faz circular imagens sobre Porto Alegre e os seus habitantes, permeadas por símbolos que têm como referência o imaginário instituído sobre a cidade, baseado em uma relação dos cidadãos que reforça os laços de pertencimento com o lugar e com a sua identidade cultural.

O artigo *O registro das cores invisíveis: Porto Alegre imaginada em álbuns de família* buscou conhecer as representações da cidade a partir de outro grupo étnico-racial. Entrevistando e fotografando pessoas que se auto-definem como negras, ouvindo seus relatos e histórias ao folhear seus álbuns de fotografias, a pesquisa deu visibilidade a uma trajetória de cidadãos e a uma cidade que, na maioria das vezes, permanece desconhecida, tanto da história oficial como da visibilidade midiática. O artigo reflete a respeito de outros imaginários sobre a cidade, e nos ajuda a pensar o que os registros pessoais e a sua narração nos dizem sobre o lugar, as possibilidades e os significados partilhados.

Assim, expressam-se os pontos de vista cidadãos sobre o lugar de moradia, de trabalho, de atividades, nível sócio-econômico, idade, sexo/ gênero, origem urbana, pessoas que compartilham do espaço privado, a casa, e dos espaços públicos da cidade e sua relação com os outros. A expressão desses pontos de vista nasce de um duplo exercício da visão que ao mesmo tempo compromete o olhar do sujeito que se projeta, se reconhece e se enquadra naquilo que vê ou imagina.

O cruzamento entre dados oficiais, representações midiáticas e representações dos cidadãos, construídos com base em situações imaginárias e nos dados nascidos de situações e fatos reais, per-

mitiram visualizar as projeções “imaginárias” e as consideradas “reais”, conforme o autor, demonstrando que elas podem coincidir ou não. Como resultado, temos o entendimento de que a cidade corresponde a um *efeito cidadão* que dispõe de escalas de percepções cognitivas, as quais são apropriadas e re-elaboradas continuamente, de acordo com as representações dos cidadãos.

A todos uma boa leitura.

Valdir Jose Morigi, Miriam de Souza Rossini e Rudimar Baldissera (organizadores)